

Para mostrar que o SIS não é a PIDE

Caldense edita livro sobre Serviços Secretos em Portugal

Pedro Simões nasceu em Caldas da Rainha em 1967. Até aqui tem muito em comum com tantos outros caldenses, mas nem todos escreveram um dos poucos livros sobre os serviços secretos portugueses. Pedro Simões lançou o livro recentemente em Lisboa, no Palácio Galveias, no dia 16 de Janeiro, e na Universidade de Fernando Pessoa, no Porto, no passado dia 22.

"Os Serviços Secretos em Portugal - Os Serviços de Informação e a Comunicação Social" - é uma obra que, como o autor diz, "não se dirige, propriamente, a especialistas em serviços secretos mas ao público em geral, pessoas que gostariam de saber como funcionam os serviços de informações em Portugal, para que servem, como funcionam, no fundo, tentando desmistificar a ideia ainda negativa que recal sobre este tipo de organismos público".

Na obra de Pedro Simões, o leitor pode (finalmente) perceber para que "serve" o SIS (Serviços de Informação e Segurança), o SIEDM (Serviços de Informações Estratégicas de Defesa e Militares) e o DÍMIL (a chamada "secreta militar"), e as suas ligações à comunicação social, tentando também o autor terminar com o fantasma da PIDE, a polícia política do Estado Novo que tanto aterrorizou os portugueses, cuja existência de outrora em nada se assemelha com os actuais serviços.

Diz o autor, no seu livro, que "a Comunicação Social tem por missão dar a conhecer aos seus leitores, ouvintes e telespectadores, novidades sobre acontecimentos generalizados (...). A actuação dos Serviços de Informação em Portugal (SIS e SIEDM - Serviços de Informação Estratégica de Defesa e Militares) gera no público atitudes e sentimentos paradoxais, até mesmo incompatíveis (...) estes serviços têm por missão recolher e analisar notícias, produzir informações, conducentes à manu-

tenção da segurança dos cidadãos e dos interesses do Estado português".

Segundo a obra, o SIS, é "um organismo público, na dependência directa do Primeiro Ministro, juridicamente equiparado a uma Direcção-Geral", que tem por competência "produzir e tratar informações destinadas a garantir a segurança interna" não podendo deter ninguém nem instaurar processos penais mas podendo usar, por exemplo, escutas telefónicas, já que, segundo Daniel Sanches, ex-Director-Geral do SIS (citado no livro), "sem escutas telefónicas o SIS fica reduzido a um gabinete de estudo" (embora que devidamente autorizadas por um juiz), apesar de mais de noventa por cento da informação recolhida vir do exterior (jornais ou Internet).

O Jornal das Caldas esteve com Pedro Simões na redacção e conversou com o autor sobre diversos aspectos do livro, dos antecedentes deste e da imagem que temos dos serviços secretos.

Jornal das Caldas - Este livro nasceu de uma tese de Mestrado, mas como é que lhe surgiu essa ideia, de falar sobre os Serviços Secretos?

Pedro Simões - Acho que a ideia surgiu da seguinte forma: é evidente que esta foi sempre uma área à qual tive bastante interesse e ligações. Por outro lado, com todas as ligações particulares que tive com muitas das pessoas que passaram por esses serviços de informações em Portugal, houve o impulso concedido directamente por um caldense, General Pedro Cardoso, que muito deu ao nosso país, foi Secretário-Geral do SiRP (Sistema de Informações da República Portuguesa), e infelizmente não está entre nós desde Maio de 2002, uma pessoa de carácter único, responsável pelo surgindo democrático das informações em Portugal.

JC - Para além dos Serviços Secretos aborda no livro a Comunicação Social...

PS - Este livro é o resultado de uma tese de

mestrado em Ciências da Comunicação, o que está aqui em causa não é só fazer um livro sobre serviços secretos, aliás, o título é comercial, porque uma das perguntas de um inquérito é o facto de media usarem o termo "serviços secretos" mas se tratar de serviços de informações de segurança. O secretismo tem a ver com o intuito dos assuntos que são tratados não poderem ser veiculados à opinião pública como qualquer outro assunto oriundo de fonte aberta, de acesso normal a qualquer cidadão. Para se promover a segurança e a independência do Estado tem, com toda a certeza, de se trabalhar com informações confidenciais, secretas, muito secretas. O interesse deste trabalho, acima de tudo, foi fazer uma interligação directa entre os Media e as informações, facto que não existe ou existe muito pouco, porque os jornalistas não possuem formação específica nesta área, poucos são os jornalistas na área da segurança e defesa (jornalistas de formação especializada) e formação inteligência, em todo o mundo haverá cinco ou seis pessoas especializadas em inteligência. Em Portugal nem há, pode dizer que não há formação nessa área, pode dizer que Portugal vive o fantasma da PIDE, a polícia política que podia prender, interrogar, torturar, fazer o que lhe apetecesse... as pessoas que viveram esse período da história portuguesa têm ainda na memória esse facto.

JC - Para afastar comparações com a PIDE, como são então os serviços de informação dos dias de hoje?

PS - Hoje em dia os serviços de informações são serviços que nada têm a ver com isso! Para começar não são polícia, não podem usar armas, crachats identificativos (como o FBI ou a CIA), não podem prender. Há todo um conjunto de direitos, liberdades e garantias que têm de ser cumpridas pelos serviços de informações e para isso há inclusivamente uma Comissão e um Conselho de Fiscalização da Assembleia da

República e da Procuradoria Geral da República que, acima de tudo, fazem um acompanhamento "apertado" à actuação dos serviços de informações. Existe toda a ne-



cessidade de preservação dos direitos e garantias dos cidadãos para que se consiga, na medida do possível, obter o máximo de informações necessárias.

JC - Considera o livro acessível ao maior número de leitores possíveis?

PS - Este livro não é um livro dirigido a especialistas mas sim ao público em geral. Tenta desmistificar o papel dos serviços de informações, é necessário o interessante mostrar à população em geral quem são, para que servem, o que temos e a sua necessidade de existirem. São pagos com o meu e o seu dinheiro, dos contribuintes portugueses! É preciso mostrar às pessoas a necessidade imperiosa de existirem esses serviços. É evidente que isto é parte de uma tese de mestrado, toda a parte de inquéritos não pode estar aí, mas o público alvo é, acima de tudo, as pessoas que ouvem falar disto, ouvem notícias que, por vezes, nem sequer são certas...

JC - Qual seria o retrato do "espionagem" português actual?

PS - Até lhe posso ler um excerto de Marshall McLuhan (investigador canadiano que avançou com a teoria de que o mundo seria uma aldeia global no futuro) que diz "a terceira guerra mundial será uma guerrilha de guerra de informação, em que não haverá divisões entre militares e civis". Na Comunidade de Informações e nos Media há a necessidade de comunicação estratégica. Os "espões" é uma forma romanesca ou hollywoodesca de apelidar os agentes destes tipos de ser-

viços. São, no fundo, funcionários públicos, pessoas normais. Os agentes existem, são necessários à concretização cabal das suas funções, mas o trabalho prático de investigação resume-se a apenas 10 a 20%.

JC - O que pode dizer do seu livro que ainda não tenha dito?

PS - Este é o primeiro livro nesta área, espero eu que haja outros em breve no mercado, mas acredito que seja difícil porque trata-se de um tema polémico, de difícil acesso. Dizia eu que em Portugal é a primeira vez que se edita uma investigação académica na dupla faceta de informações e comunicação social. Está claro que, para muitas das pessoas que têm dúvidas sobre a actuação dos Serviços de Informações, está explicado no livro como funcionam estes serviços, quais as suas funções, as suas ligações com os Media, deixando para reflexão

Pub.

Edifício



- Aproveitamento de sol
- Estacionamentos em c
- Terrazos;
- Elevador;
- Óptimos acabamentos entrada blindada, caixilh com vidro duplo, vid aquecimento central, co entrada em madeira com em madeira nos quartos, l

LOCAL: Rua José Tanga Rotunda da Fonte

PROMOTOR: NANI

Telm: